



RESENHA DE LIVRO

HUMANIZAÇÃO E CUIDADOS PALIATIVOS

HUMANIZATION AND PALLIATIVE CARE

HUMANIZACIÓN Y CUIDADOS PALIATIVOS

Alessandra Gurgel Câmara. Enfermeira. Natal (RN), Brasil. E-mail: alessandragurgel1990@hotmail.com

Fernanda Aparecida Soares Malveira. Enfermeira. Natal (RN), Brasil. E-mail: fernanda_malveira@yahoo.com.br

Raimunda Medeiros Germano. Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Graduação/Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: rgermano@natal.digi.com.br

Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho. Enfermeira, Professora Doutora, Escola de Enfermagem de Natal. E-mail: jovanka@ufrnet.br

A quinta edição do livro Humanização e Cuidados Paliativos, publicado em 2011, com 344 páginas, foi organizado por Leo Pessini e Luciana Bertachini, docentes do Centro Universitário São Camilo. A construção do livro contou com a participação de 23 colaboradores, entre enfermeiros, médicos, psicólogos e outros profissionais especialistas nas áreas.

A obra apresenta 21 capítulos, divididos em duas partes: a primeira versa sobre a humanização e a segunda traz a temática dos cuidados paliativos na área da saúde. Os temas são conduzidos pelos autores, com enfoque no desafio para humanizar o cuidar, e reforçam a importância de conhecer e trabalhar os cuidados paliativos.

Nos três primeiros capítulos, fatores que influenciaram a desumanização da saúde no cenário atual são demonstrados. Os autores fazem uma retomada histórica contemplando, principalmente, a evolução tecnológica dos hospitais, com a utilização de máquinas modernas e dispositivos de última geração, muitas vezes, em detrimento da valorização da subjetividade humana. Afirmando igualmente que não há uma receita para a humanização, mas veem na conduta ética um instrumento valorativo capaz de resgatar a dignidade humana.

O quarto capítulo, intitulado “O cuidar e o sonhar: Por outra visão da ação terapêutica e do ato educativo” nos leva a refletir que,

apesar de diferentes, as funções educativa e terapêutica têm como base da estrutura a função materna e, como tal, as vivências do início da vida constituem a base para a experiência do cuidar, a qual é complexa e pressupõe um exercício contínuo com as emoções do outro.

A problemática da humanização do cuidado no ambiente hospitalar está presente no quinto capítulo, onde a preocupação com o ser humano e suas múltiplas dimensões é tratada, mostrando que a tecnologia deve auxiliar no processo saúde/doença, contudo, não deve estar acima dos valores éticos. Os autores apontam também “caminhos possíveis” na humanização do cuidado no ambiente hospitalar, mostrando, por exemplo, a importância da máquina a serviço do profissional, mas nunca o substituindo.

Os três capítulos subsequentes trazem a discussão sobre o cuidado humanizado na terceira idade. Primeiramente, ressaltam que humanizar a velhice é respeitar a dignidade humana e a vida, além de promover a justiça social. Nesse cenário, surge a importância da comunicação como fator humanizante, já que a escuta e a fala são oportunidades únicas de inclusão do idoso no ambiente, seja ele hospitalar ou familiar. Por fim, a humanização no final da vida é tratada, ressaltando a importância de se proporcionar conforto para o idoso e para família, sendo essa prática multidisciplinar, exigindo competências técnicas, científicas e éticas.

Uma reflexão acerca da morte de forma humanizada é proposta nos capítulos nove e dez. A base para tratar com a terminalidade da vida é adotar uma postura ética com a família e o paciente, respeitando as particularidades, anseios e crenças. O preparo profissional, além da presença de uma equipe multiprofissional, são fundamentais para lidar com o processo de morte.

A partir do capítulo onze, a temática dos cuidados paliativos é abordada. A expressão ainda é pouco conhecida na sociedade atual devido, principalmente, à cultura ocidental da eterna juventude, onde a morte é escondida e/ou vista como “algo longe”. Apesar de existir relatos de cuidados paliativos desde a Idade Média, a Organização Mundial de Saúde reconheceu, segundo os autores, a importância dos cuidados paliativos apenas em 1990.

Uma retomada histórica sobre os cuidados paliativos é realizada no décimo segundo capítulo: “A filosofia dos cuidados paliativos”, onde conhecemos visões de vários autores pautados na filosofia. Além disso, os princípios éticos da medicina paliativa são pontuados: veracidade, proporcionalidade terapêutica, duplo efeito, prevenção, não abandono e o tratamento da dor. O autor nos apresenta com opiniões de autores consagrados, além de posicionamentos de diversas instituições de educação em diversos países. O capítulo treze complementa o pensamento trazendo o estudo da espiritualidade como fator imprescindível para trabalhar com os cuidados paliativos.

Os capítulos quatorze e quinze discutem os cuidados paliativos na assistência a pacientes com AIDS e câncer. Vale lembrar que AIDS não tem cura, cabendo aos cuidados paliativos auxiliar na diminuição do sofrimento mental, espiritual e social do paciente e familiares. Ao tratar sobre o câncer, a autora associa dor oncológica ao sofrimento, não só físico, sendo assim o uso de medidas como educar, acolher, amparar e aliviar desconfortos tornam-se estratégias para amenizar o sofrimento dos pacientes oncológicos.

A comunicação e seu significado, seja ela verbal ou não, é o foco dos capítulos dezesseis e dezessete. Segundo os autores, os profissionais de saúde devem aproveitar as oportunidades, valorizar o tempo com o paciente e, a partir da comunicação, proporcionar uma vida e/ou morte dignas. Além disso, o toque e o afeto devem ser valorizados, já que vários estudos evidenciam a importância da atitude em experiências bem sucedidas.

Os cuidados paliativos no Brasil são abordados a partir de uma retrospectiva histórica, indispensável para quem quer compreender os caminhos desses cuidados no país. A temática ganhou força a partir da fundação, em 1997, da Associação Brasileira de Cuidados Paliativos, que é responsável por incentivar pesquisas sobre o tema em questão, promover debates, formar profissionais e divulgar o trabalho para a sociedade.

Nos três últimos capítulos, o luto passa a ser o fio condutor da discussão. A importância da equipe multiprofissional mais uma vez é ressaltada, sendo que o cuidado com o cuidador mostra-se uma preocupação relevante dos autores, já que essas pessoas convivem diariamente com altos índices de estresse. O autor mostra que se deve ter um cuidado com a formação desses profissionais, cuidadores, levando em conta suas emoções e o posicionamento crítico.

No último capítulo, há um diálogo entre terminalidade e espiritualidade com base nos códigos de ética médica brasileiros. O capítulo faz uma retomada dos oito códigos de ética médica que já estiveram em vigor no Brasil, mostrando a evolução no cuidado paliativo, na terminalidade e nas dimensões da humanização da morte.

Diante do exposto, o livro apresenta-se como ferramenta atual, motivacional e esclarecedora para estudantes, profissionais de saúde e, até mesmo, para leigos no assunto, já que auxilia na reflexão acerca da humanização e dos cuidados paliativos. A maneira didática, clara e objetiva que o livro se apresenta auxilia na formação de novos olhares para o campo da enfermagem, despertando o cuidar holístico, ético e humano.

REFERÊNCIA

Pessini L, Bertachini L. Humanização e Cuidados Paliativos. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola; 2011. 344 p.

Submissão: 03/10/2012

Aceito: 13/01/2013

Publicado: 15/03/2013

Correspondência

Alessandra Gurgel Câmara
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Departamento de Enfermagem
BR 101, s/n – Campus Universitário
Bairro Lagoa Nova
CEP: 59072-970 – Natal (RN), Brasil